

# CALVINO E OS CALVINISTAS DA PÓS-REFORMA

por

Heber Carlos de Campos Júnior

O QUE ALGUNS ESTUDIOSOS  
PENSAM DOS “CALVINISTAS”?

# 1ª ALEGAÇÃO: “OS CALVINISTAS DISTORCERAM CALVINO”

- ◉ Existe uma tendência comum entre estudiosos dos séculos 19 e 20 de que os ensinamentos de Calvino foram distorcidos pelos seus sucessores, os chamados “calvinistas” do final do século 16 e século 17.
- ◉ Esses “calvinistas” compõem o escolasticismo protestante, tido por errôneo por voltar ao aristotelismo que reinou na Idade Média.
- ◉ Os “puritanos” geraram um legalismo que foge à doutrina da graça exposta pelo reformador genebrino.

# 1ª ALEGAÇÃO: “OS CALVINISTAS DISTORCERAM CALVINO” (CONT.)

- ◉ Argumentos baseados no arranjo das doutrinas:
  - Os calvinistas, a começar em Beza, retiraram a doutrina da predestinação do seu contexto soteriológico (livro III das *Institutas*) e colocaram no começo do sistema teológico. Eles, assim, romperam com o equilíbrio de Calvino e geraram um determinismo. Predestinação virou um dogma central.
  - Calvino não começa suas *Institutas* com a doutrina das Escrituras, enquanto sistemas posteriores o fazem.

# 1ª ALEGAÇÃO: “OS CALVINISTAS DISTORCERAM CALVINO” (CONT.)

## ○ Certeza da salvação

- Os “calvinistas” enfatizaram muito o aspecto subjetivo/experimental enquanto Calvino nunca dissociou ‘fé’ da ‘certeza da salvação’. Este sempre apontou para Cristo para se ter segurança.

## ○ Doutrina do pacto

- Bullinger desenvolveu um pacto bilateral onde as bênçãos divinas dependiam da obediência humana, enquanto Calvino sempre defendeu um pacto unilateral.
- Ursino e outros reformados que desenvolveram a doutrina do pacto das obras, distanciaram-se de Calvino ao enfatizar lei ao invés de graça.

## 2ª ALEGAÇÃO: “O ESCOLASTICISMO PROTESTANTE PRODUZIU TEOLOGIA ÁRIDA E RÍGIDA”

- Escolasticismo é tido como um tipo de teologia racionalista, em que se faz muito especulação metafísica, gerando aridez e determinismo.
- Perdeu-se o caráter pastoral.
- Baseou sua teologia na filosofia aristotélica.

# ESTAS ALEGAÇÕES NA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA BRASILEIRA

- Justo Gonzalez, *Uma História do Pensamento Cristão*
  - “Embora alegando não ser mais do que um intérprete e continuador dos pontos de vista de Calvino, [Beza] os distorceu de forma sutil e decisiva. Por exemplo, ele também colocou a doutrina da predestinação sob a seção do conhecimento, vontade e poder divinos e assim, tendeu a confundi-la com pré-determinismo. Como Zanchi, ele insistiu na teoria da expiação limitada - novamente, uma conclusão que podia ser inferida de algumas premissas de Calvino, mas que o próprio Calvino recusou fazer.”
  - Gonzalez diz que o que aconteceu no século 17 foi um “processo de enrijecimento”. A Confissão de Fé de Westminster “esquematizou tanto a teologia de Calvino que uma grande parte do seu espírito original se perdeu.”

# ESTAS ALEGAÇÕES NA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA BRASILEIRA

- Justo Gonzalez, *Uma História do Pensamento Cristão*
  - “Em resumo, o que dissemos sobre a *Confissão de Westminster* também pode ser dito sobre a maior parte do Calvinismo do século 17 - com a exceção notável de Amyraut e seu círculo na Igreja Reformada da França... A ortodoxia calvinista prestou um desserviço ao Calvinismo verdadeiro, na medida em que gerações posteriores creram que ela foi uma expressão acurada dos pontos de vista de Calvino, e, portanto, tenderam a vê-lo como mais rígido do que ele de fato fora. Isto, em contrapartida, significou que o reformador de Genebra recebeu menos simpatia do que ele merecia.”

# O PROBLEMA DESTAS ALEGAÇÕES

## ◉ Quanto à 2ª alegação:

- Escolasticismo não é uma estrutura filosófica para se fazer teologia, não determina conteúdo teológico, como pensam alguns. Nos séculos 16 e 17 havia escolásticos católico-romanos, luteranos, reformados e arminianos. O escolasticismo é meramente um método acadêmico (assim como o humanismo) que facilita o uso de distinções e a resolução de objeções; era muito usado em discussões acadêmicas, nas chamadas *disputationes*.
- Até Calvino usou distinções aristotélicas; aristotelismo fazia parte da formação acadêmica inclusive em Genebra.
- As referências negativas de Calvino aos “escolásticos” se referem aos teólogos de Sorbonne (oposição ao conteúdo teológico) não à cultura acadêmica medieval.

## O PROBLEMA DESTAS ALEGAÇÕES (CONT.)

### ◉ Quanto à 2ª alegação (cont.):

- A comparação dos escritos acadêmicos com os escritos catequéticos e homiléticos para concluir que o primeiro grupo é árido em relação ao segundo, é uma falha em distinguir gêneros literários (e.g. as *Institutas* de Calvino com as *Institutas* de Turretini). O século 16 tinha os seus escolásticos (Melanchthon, Vermigli, Zanchi, Beza), assim como o século 17 tinha escritos altamente pastorais. Se há alguma diferença de quantidade de um estilo num período para o outro, isto se dá por causa do contexto da Pós-Reforma em distinção à Reforma (reformando a igreja X estabelecendo e protegendo a igreja). Os escritos escolásticos eram produzidos para a discussão acadêmica na intenção de produzir distinções doutrinárias precisas contra heresias (e.g. *Institutas* de Turretini). Os escritos catequéticos e homiléticos eram dirigidos à instrução de leigos.

## O PROBLEMA DESTAS ALEGAÇÕES (CONT.)

### ◉ Quanto à 1ª alegação:

- Quanto à doutrina do pacto, constata-se que a dimensão unilateral ou bilateral no pacto da graça é uma questão de ênfase; todos os grandes reformados do século 16 apresentam ambas as dimensões. No que diz respeito ao pacto das obras, Calvino apresenta os elementos de uma aliança pré-queda.
- Quando à doutrina da certeza da salvação, não se pode afirmar que a diferença entre a Confissão de Fé de Westminster e Calvino é qualitativa. Calvino também distinguia entre a definição de fé e a realidade da fé na experiência do cristão.

## O PROBLEMA DESTAS ALEGAÇÕES (CONT.)

### ◉ Quanto à 1ª alegação (cont.):

- Quanto ao posicionamento de determinada doutrina, isto não influencia no sentido da doutrina. Calvino não amainou sua doutrina da predestinação por colocá-la sob soteriologia ao invés de relacioná-la à doutrina dos decretos.
- Como é que podemos falar do Calvino “histórico” ter se perdido na geração da Pós-Reforma se Calvino é universalmente reconhecido como influente sobre gerações posteriores? Será que a influência dele exclui o aspecto teológico? De modo nenhum! Vamos resumir um pouco da sua influência teológica.

# A INFLUÊNCIA TEOLÓGICA DE JOÃO CALVINO

# A INFLUÊNCIA DAS *INSTITUTAS*

- ◉ Esta obra de Calvino obteve ampla circulação em certas partes da Europa.
- ◉ A simplicidade com que tratou certas questões e o caráter catequético da obra contribuíram para o seu sucesso.
- ◉ O público leigo foi atingido através de compêndios ou manuais que resumiam a massiça obra.
- ◉ As *Institutas* não devem ser isoladas dos comentários que providenciam mais insight quanto ao entendimento de Calvino sobre determinados textos bíblicos.
- ◉ Seus escritos polêmicos e apologéticos também lançavam luz sobre certos pontos doutrinários.

# INFLUÊNCIA INTERNACIONAL

- ◉ Enquanto o Luteranismo recuou depois de inicialmente levedar tantos, as idéias de Calvino, até o século 17, saíram da Suíça para a França, Inglaterra, Escócia, Países Baixos, Alemanha, Hungria, Polônia e a Nova Inglaterra (que viria a ser os Estados Unidos).
- ◉ O contato pessoal de Calvino, através da estrutura de Genebra abrigando refugiados na cidade e na Academia, foi importante para a disseminação de seus pensamentos. Mas seus escritos (tratados, comentários, sermões e cartas) foram mais longe em termos de influência.
- ◉ Importantes academias e universidades, tanto as antigas (Oxford e Cambridge) quanto as recém-organizadas (Leiden e Utrecht), tiveram forte influência da teologia de Calvino.

APENAS UM PASTOR-TEÓLOGO  
DENTRE OUTROS DA FÉ  
REFORMADA

ERRO COMUM:  
CALVINO É TOMADO COMO O ÚNICO PONTO DE  
REFERÊNCIA DO MOVIMENTO REFORMADO

- Essa perspectiva omite o legado de outros teólogos reformados que eram contemporâneos ou mais velhos que Calvino (Zuínglio, Ecolampádio, Bucer, Bullinger, Vermigli, Musculus, etc.), cuja influência em certas partes da Europa foi maior do que a de Calvino. Colocar Calvino contra os “calvinistas” falha, portanto, em assumir que Calvino era o único progenitor ou, ao menos, a principal influência sobre a teologia reformada posterior.

## CALVINO COMO PARTE DA TRADIÇÃO REFORMADA

- ◉ Nos escritos do século 17 Calvino é citado como um dentre vários os escritores que compõem uma tradição ortodoxa. Quando oportuno, citavam pais da igreja e teólogos medievais juntamente com reformadores para enfatizar uma continuidade de ensino verdadeiro.
- ◉ Quando intentavam mostrar a tradição reformada, citavam Calvino, Bullinger, Beza, Perkins, Voetius, Owen e outros, todos em pé de igualdade.
- ◉ Só quando se debatia a genuína linha reformada (expição limitada, obediência ativa de Cristo, etc.) é que Calvino era usado como um referencial destacado.

## CALVINO COMO PARTE DA TRADIÇÃO REFORMADA

- A tese de tomar Calvino como único ponto de referência do movimento reformado falha em assumir que “calvinismo” deveria ser um monolito dogmático. A ortodoxia reformada não estava tentando repetir Calvino, mas desenvolver a teologia.
- A expectativa de que os “calvinistas” sejam uma duplicação exata de Calvino é um problema.

# CONTINUIDADE E DESENVOLVIMENTO NA PÓS-REFORMA

# A PRESENÇA DAS DISTINÇÕES TEOLÓGICAS GERA CLAREZA DE POSICIONAMENTO

- ◉ Uma das razões para a tradição neo-ortodoxa (Karl Barth, Thomas Torrance, James Torrance, James Rolston III, etc.), por exemplo, interpretar Calvino e outros reformadores como favorecendo sua perspectiva contra os escritos dos reformados da Pós-Reforma é porque os primeiros reformadores são menos claros do que os reformados posteriores.
- ◉ O desenvolvimento doutrinário traz distinções que esclarecem determinados posicionamentos em meio à diversidade de opiniões. Quando Turretin escreve, ele diferencia o posicionamento reformado dos posicionamentos luterano, arminiano e sociniano (todos vertentes do protestantismo).

# EXEMPLOS DE DESENVOLVIMENTO DOUTRINÁRIO

- ◉ Expição limitada
- ◉ Ordem dos decretos (supralapsarianismo X infralapsarianismo)
- ◉ Certeza da salvação
- ◉ Imputação da justiça de Cristo (obediência ativa e obediência passiva)
- ◉ Pacto das obras
- ◉ O papel da resposta humana no pacto da graça (unilateralidade X bilateralidade)

# UM APELO PARA QUE SE CONHEÇA A PÓS-REFORMA

- ◉ O fato dos reformados posteriores serem mais claros do que Calvino em certos pontos não é demérito para Calvino. Ele foi extraordinário para o seu período. Mas o desenvolvimento é uma naturalidade histórica, saudável inclusive.
- ◉ Foi a fidelidade à Calvino aliada ao desenvolvimento teológico que permitiu que o nome de Calvino se tornasse importante referência teológica na Pós-Reforma até os nossos dias.
- ◉ Os 500 anos do nascimento de Calvino são celebrados porque ele é parte de uma tradição maior que perdurou. Prossigamos em conhecer a tradição como um todo, não somente Calvino.